



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE  
Identificação: CORREIO URBANO A4 GERAL  
Data: 21/11/2012

# Direção do João Alves pede intervenção ética

Pedido foi feito ao Conselho Federal de Medicina e reforça os reclames da população

O pedido de intervenção ética feito pela superintendência e diretoria técnica do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) através de documento ao Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe (Cremese) só vem reforçar os reclames não só da população (dos usuários), mas também dos servidores; bem como confirmar o que o Ministério Público vem solicitando por meio das Ações Cíveis Públicas impetradas contra o Estado e a Fundação Hospitalar de Saúde.

Segundo a promotora de justiça Euza Missano, "quando chega ao ponto da própria superintendência e gestores do maior hospital público do Estado fazer a solicitação ao CRM de intervenção ética, significa que tudo aquilo que foi dito pelo Ministério Público nos autos das Ações Cíveis Públicas, como falta de insumos, medicamentos, materiais básicos para trabalho do médico e a falta de prestação digna à população, é preocupante", diz.

O diretor técnico do HGJAF, Augusto Cesar Esmeraldo, relatou que o maior problema que a unidade enfrenta hoje é o desabaste-

cimento de insumos. "A gente vem tentando junto à Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) que esses problemas consigam ser resolvidos, mas não pode ser com a rapidez que nós queremos, nem como desejaria, mas principalmente a atenção básica precisa ser melhorada", afirma. Na opinião da coordenadora da comissão de saúde dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados de Sergipe (OAB/SE), Maria Angélica Rezende, que participou de inúmeras audiências públicas no MP, "se o Estado tiver juízo, retroage e volta a gerir o hospital". "Precisa haver uma mudança de ótica na política de Sergipe, vamos acabar com essas Fundações, porque elas não deram certo", coloca.

Na próxima sexta-feira, dia 23, o secretário geral do Conselho Federal de Medicina (CFM) e também representante do órgão em Sergipe, Henrique Batista, concederá uma coletiva sobre o assunto. O Conselho Federal tomou conhecimento sobre a gravidade que está acontecendo em Sergipe. "Nós do Conselho Federal vamos tomar todas as medidas necessárias para que esta reunião tenha repercussão favorável à população de Sergipe", disse o conselheiro federal Henrique Batista.

## • SES

Em Nota, a Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado da Saúde informa: "O pedido de intervenção ética foi feito pela superintendência e diretoria técnica do Hospital João Alves. Em nada tem a ver com intervenção administrativa na gestão. Esse pedido é uma solicitação para partilhar com o Conselho Regional de Medicina os problemas existentes para que possamos melhorar a assistência". "Por ser um órgão, uma entidade fiscalizadora, é mais uma ferramenta que pode ajudar nas ações para superação de todos os atuais desafios, sempre tendo em vista a garan-

tia da assistência à população. Não é um momento em que nós nos declaramos incapazes de administrar, até porque isto não altera em nada a gestão do hospital, muito pelo contrário, estamos pretendendo partilhar as nossas dificuldades e viemos solicitar auxílio nesse sentido, ideias, críticas, encaminhamentos para que a gente venha melhorar a assistência, de garantir escala, condições de trabalho", explica Madeleine Ramos, superintendente do Hospital.

Quanto à superlotação, ela diz que é reflexo do hospital ser porta aberta. Diante disso, atrapalha-se a regulação dessa porta. "Não vai haver desassistência para o tiro, facada e politrauma não. Esse é o nosso papel, essa é a nossa missão dentro do Hospital João Alves. O que nós precisamos regular são os casos de menor complexidade. A gente percebe ainda um déficit na atenção primária, a gente atende da unha encravada ao trauma de crânio. E como é que se faz programação para abastecimento dessa maneira? Se você não tem controle do número de pessoas que você vai atender e não adianta você dizer que o SUS é universal, que a verba vem... a verba não vem junto com o paciente e o recurso, ele é finito, qual o número mágico de maca que você deve ter dentro da Unidade ou será que é simplesmente colocar uma maca a mais... Na Saúde eu não posso colocar beliche na enfermaria, no centro cirúrgico. Na Saúde, tudo é diferente. A fala do secretário Sílvio Santos mostra o bom senso e a maturidade na gestão que ele tem em dizer que todo e qualquer esforço e ação que venha somar na melhoria da assistência e bem vinda e sempre tivemos autonomia do secretário e da Fundação no sentido de que temos a confiança e a credibilidade dele para agirmos em prol da população. Esse é o nosso objetivo comum", conclui Madeleine Ramos.



**DIRETOR TÉCNICO  
RELATA QUE O  
MAIOR PROBLEMA  
QUE O HGJAF  
ENFRENTA É O  
DESABASTECIMEN-  
TO DE INSUMOS**